

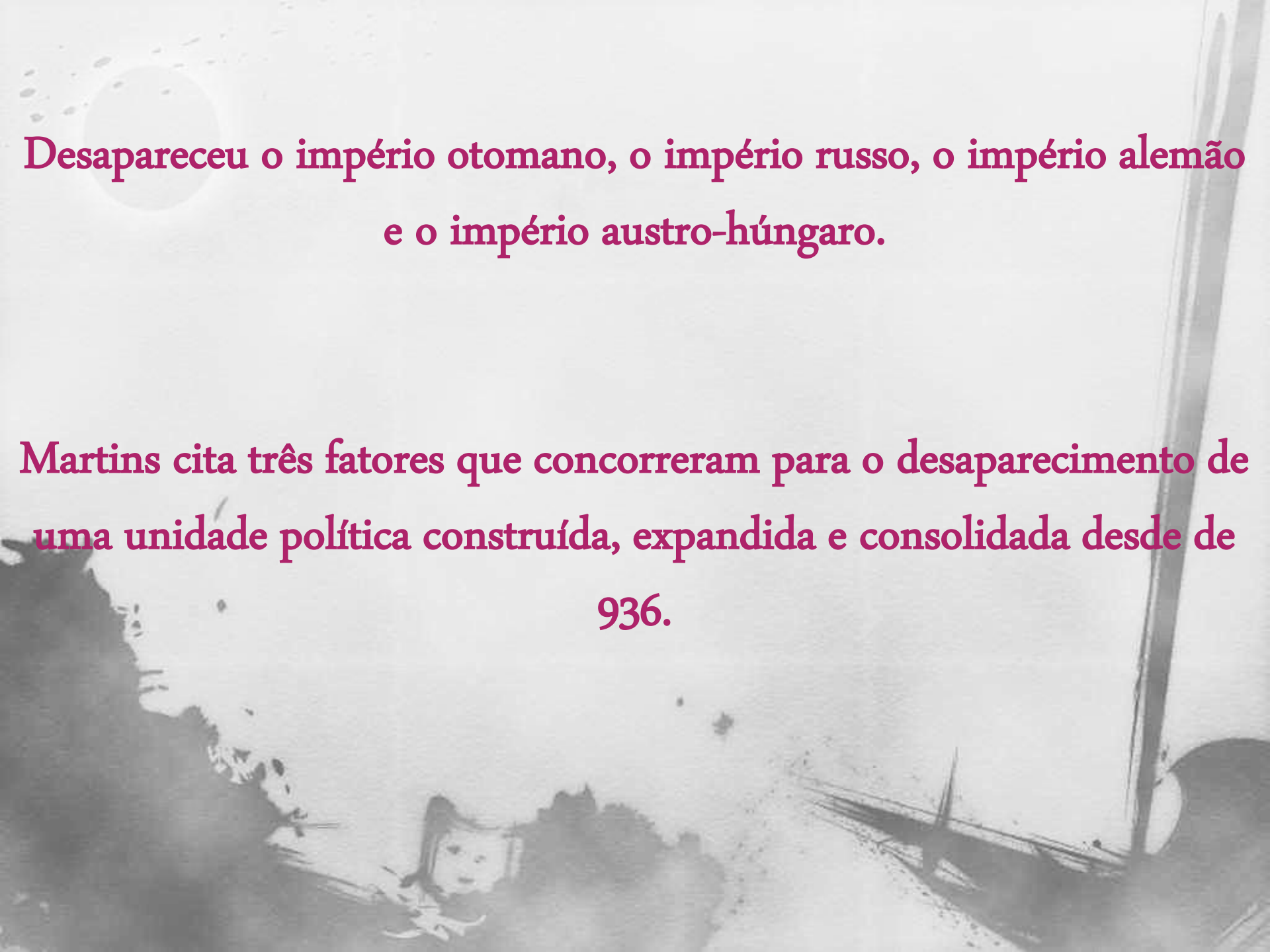


# Império Austro-Húngaro: *finis Austriae* ou o Ocaso da Monarquia do Danúbio

Conteúdo cedido, organizado e editado pelos profs. Rodrigo Teixeira e Rafael Ávila

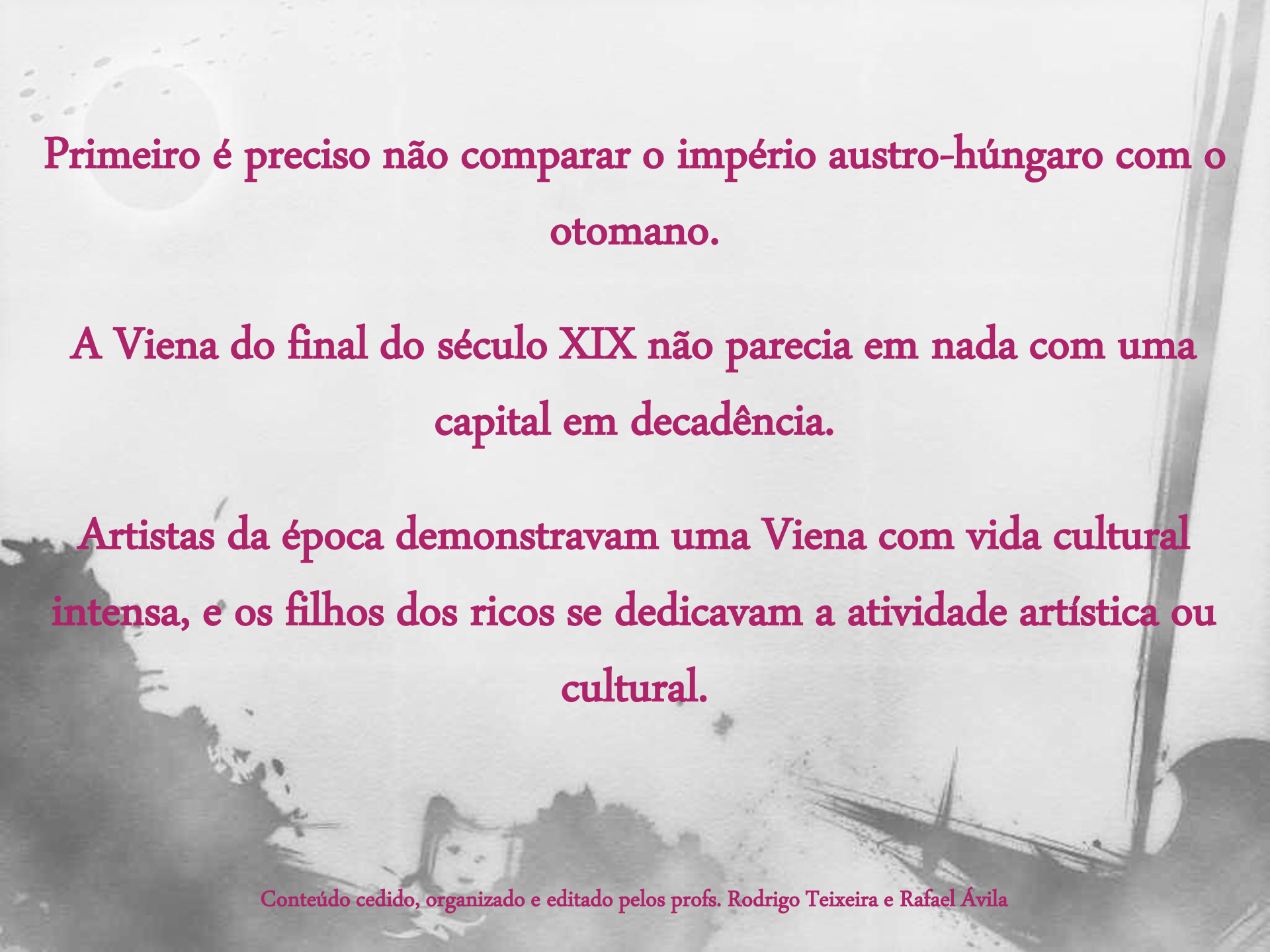
**A monarquia dos Habsburgos deixou de existir em 11 de novembro de 1918, desfez-se então o maior império multinacional da era contemporânea.**

**O início do século XX causou um rearranjo político, econômico e social, somente comparável com o que se deu a 2ª Guerra Mundial, com Guerra Fria e a atual fase de reconstrução da ordem mundial.**



Desapareceu o império otomano, o império russo, o império alemão  
e o império austro-húngaro.

Martins cita três fatores que concorreram para o desaparecimento de  
uma unidade política construída, expandida e consolidada desde de  
936.

The background features a faint, artistic illustration. On the left, a woman with long dark hair is depicted from the chest up, wearing a blue dress with a white collar and a white sash. On the right, a violin is shown in profile, with its body and f-hole visible. The overall style is soft and painterly.

Primeiro é preciso não comparar o império austro-húngaro com o otomano.

A Viena do final do século XIX não parecia em nada com uma capital em decadência.

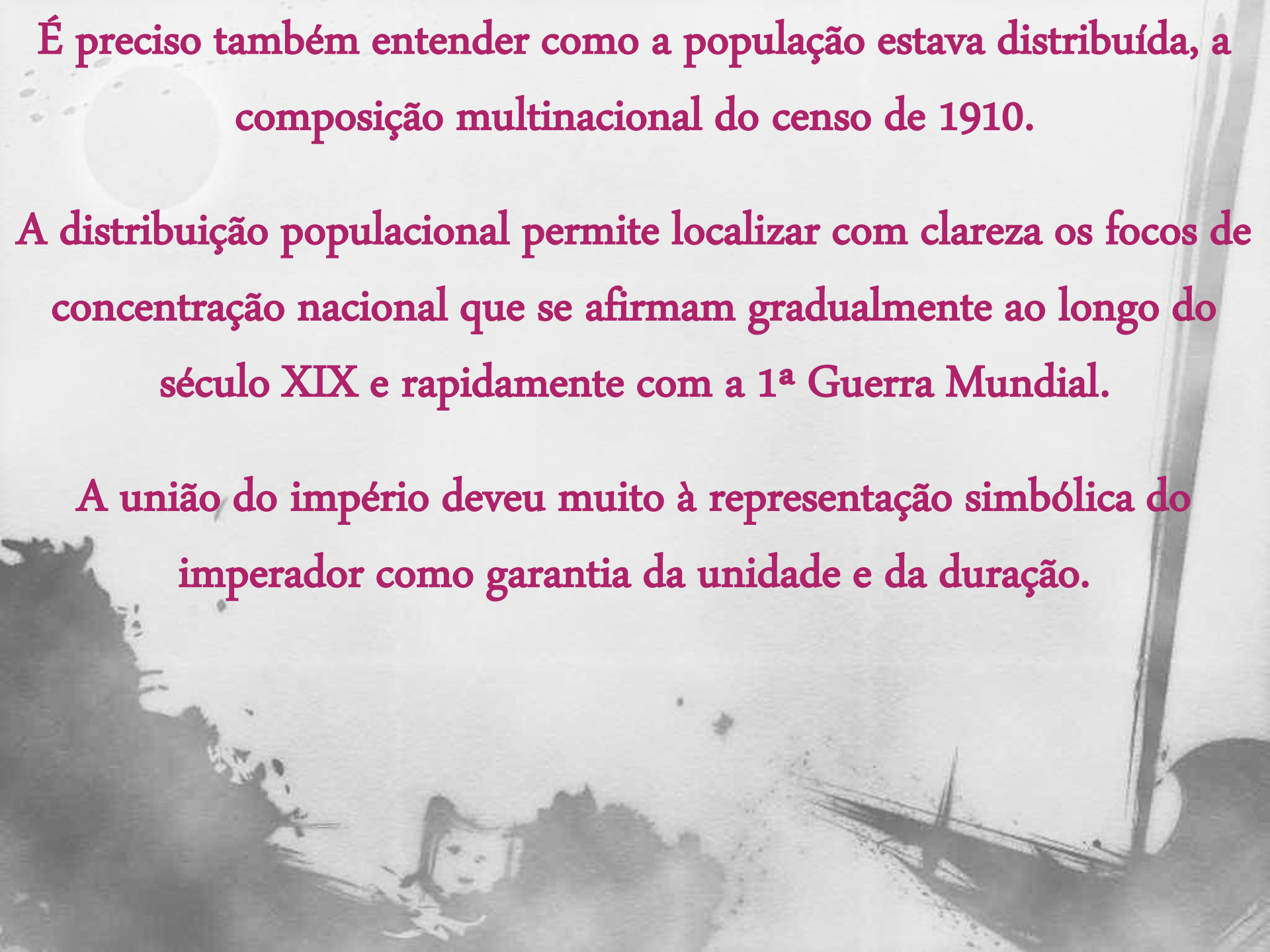
Artistas da época demonstravam uma Viena com vida cultural intensa, e os filhos dos ricos se dedicavam a atividade artística ou cultural.

A faint, artistic illustration in the background shows a woman with long dark hair, wearing a dark dress, playing a violin. The style is sketchy and expressive, with soft shading and visible brushstrokes. The woman is positioned in the lower half of the frame, and the violin is held in front of her. The overall tone is muted and artistic.

Essa geração foi criativa nas artes plásticas e na música.

Martins diz haver duas vertentes que podem explicar o desmoronamento do império austro-húngaro e o exílio do imperador Carlos I.

Trata-se da dissolução da Áustria-Hungria, ou de um conjunto de forças hostis à monarquia para destruir o Estado e a substituir por outro Estado.



É preciso também entender como a população estava distribuída, a composição multinacional do censo de 1910.

A distribuição populacional permite localizar com clareza os focos de concentração nacional que se afirmam gradualmente ao longo do século XIX e rapidamente com a 1ª Guerra Mundial.

A união do império deveu muito à representação simbólica do imperador como garantia da unidade e da duração.

# Império Austro-húngaro: *finis Austriae* ou o Ocaso da Monarquia do Danúbio



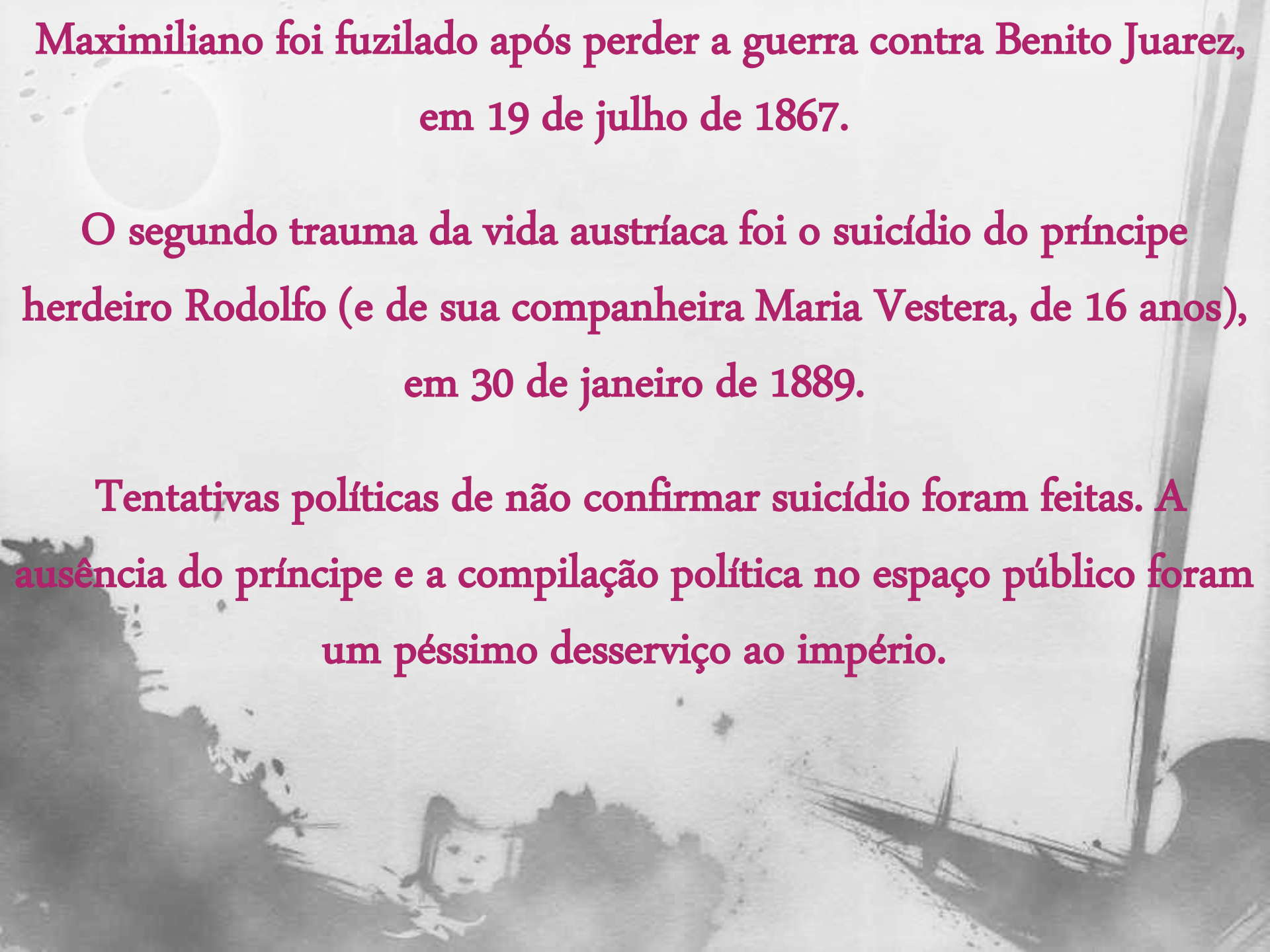
# Império e imperador: superposição simbólica

Após a morte do imperador Francisco José I, o império austro-húngaro se desfez rapidamente.

O juízo coletivo da sociedade em relação ao imperador foi influenciada pela imagem pública do imperador-gerente e do homem sofrido.

O primeiro Habsburgo a morrer tragicamente no século XIX foi o arquiduque Maximiliano, irmão, mais jovem, de Francisco José.

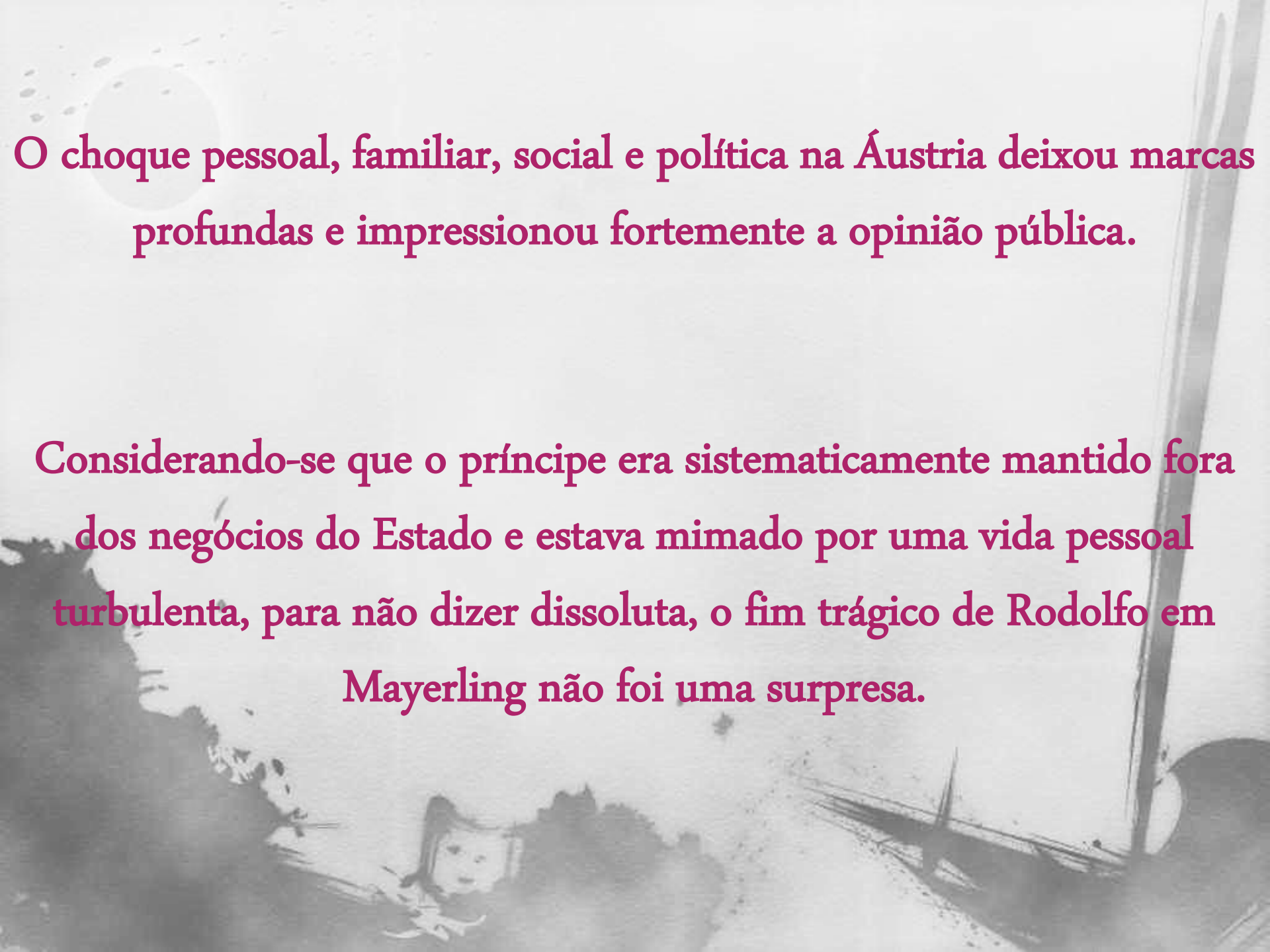




Maximiliano foi fuzilado após perder a guerra contra Benito Juarez,  
em 19 de julho de 1867.

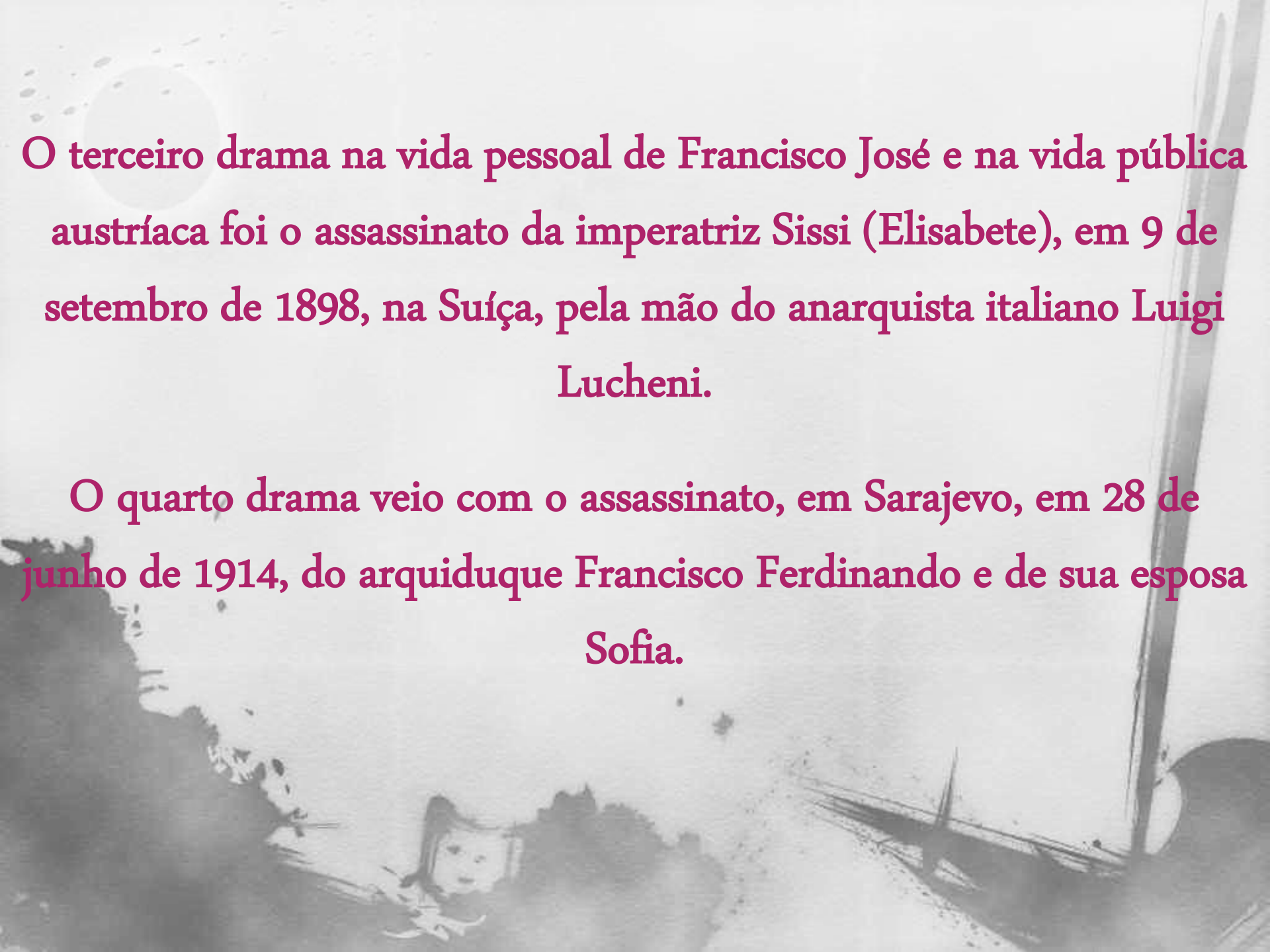
O segundo trauma da vida austríaca foi o suicídio do príncipe herdeiro Rodolfo (e de sua companheira Maria Vestera, de 16 anos),  
em 30 de janeiro de 1889.

Tentativas políticas de não confirmar suicídio foram feitas. A ausência do príncipe e a compilação política no espaço público foram um péssimo desserviço ao império.

The background features a faint, artistic illustration. On the left, there is a sketch of a woman's face with long hair, looking downwards. On the right, there is a sketch of a violin and its bow, positioned vertically. The overall style is light and sketchy, with a soft, circular glow in the upper left corner.

O choque pessoal, familiar, social e política na Áustria deixou marcas profundas e impressionou fortemente a opinião pública.

Considerando-se que o príncipe era sistematicamente mantido fora dos negócios do Estado e estava mimado por uma vida pessoal turbulenta, para não dizer dissoluta, o fim trágico de Rodolfo em Mayerling não foi uma surpresa.



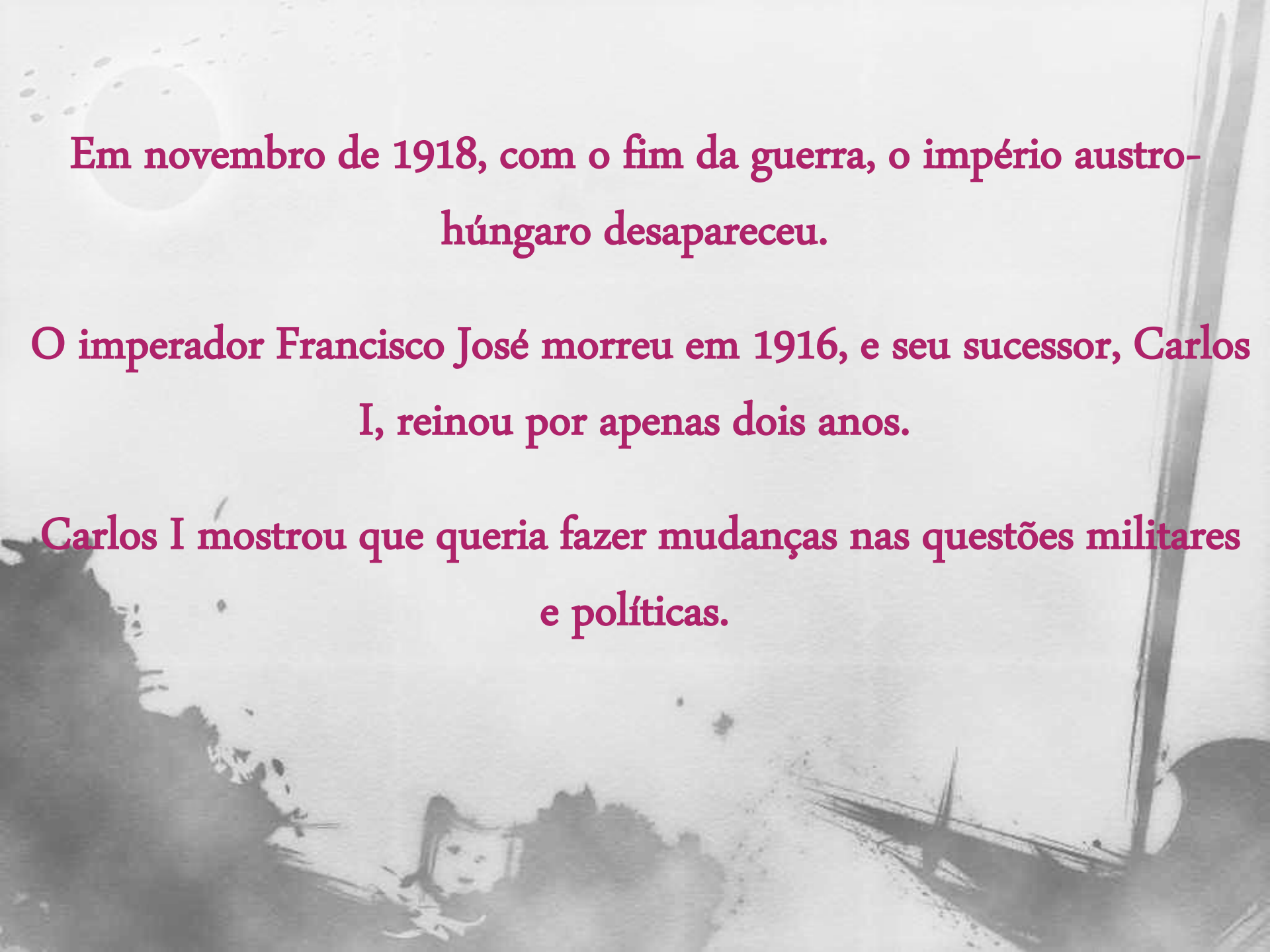
O terceiro drama na vida pessoal de Francisco José e na vida pública austríaca foi o assassinato da imperatriz Sissi (Elisabete), em 9 de setembro de 1898, na Suíça, pela mão do anarquista italiano Luigi Lucheni.

O quarto drama veio com o assassinato, em Sarajevo, em 28 de junho de 1914, do arquiduque Francisco Ferdinando e de sua esposa Sofia.

Esses dramas trouxeram para a Áustria e seu povo uma onda de insegurança quanto à continuidade política e a firmeza do comando.

A vida longa de Francisco José foi marcada pela centralização e intransigência.

O acúmulo de incertezas quanto ao estatuto de cada parte do império (Cisletânia: territórios representados no Conselho do Império; Transletânia: territórios vinculados à coroa húngara) foi agravado pela irrupção da Primeira Guerra Mundial.



Em novembro de 1918, com o fim da guerra, o império austro-húngaro desapareceu.

O imperador Francisco José morreu em 1916, e seu sucessor, Carlos I, reinou por apenas dois anos.

Carlos I mostrou que queria fazer mudanças nas questões militares e políticas.



**Demitiu o comandante das forças armadas, e assumiu pessoalmente o comando.**

**Nos planos políticos não conseguiu bons resultados, isso porque o primeiro ministro húngaro, conde István Tisza, impôs restrições ao imperador, no acordo assinado em 1867.**

**Para tentar salvar o império, Carlos I busca a paz em separado com a Entente, o que foi entendido pela Alemanha como uma traição.**

**A manipulação das informações provocou um efeito desastroso no cenário interno austro-húngaro.**

# Formação da Heterogeneidade

Martins mostrará três conceitos do império austro-húngaro para se compreender as circunstâncias do colapso irreversível de 1918.

1. A formação e a consolidação dos territórios da Europa central e ocidental sob a dinastia dos Habsburgos.
2. A relação multiseular dos Habsburgos com o Sacro Império Romano-germânico.
3. A reorganização da Áustria no século XIX, em particular sob pressão de constante rivalidade e contraste com a Prússia.

## Quatro fases da formação do império austríaco:

1. A primeira corresponde à nucleação do condado do Tirol, a partir de meados do século XI, com um Alberto.
2. A segunda é a que vai do casamento de Joana de Castela, em 1496, com Felipe, o Belo, que trouxe o vínculo dinástico a Espanha, do qual Joana se torna herdeira. E na tentativa de acabar com a ameaça francesa, nasce o casamento entre Castela e os Habusburgos.



3. A fase terceira é a que nasce da eleição regular de um imperador Habusburgo à frente do Sacro Império Romano-germânico.

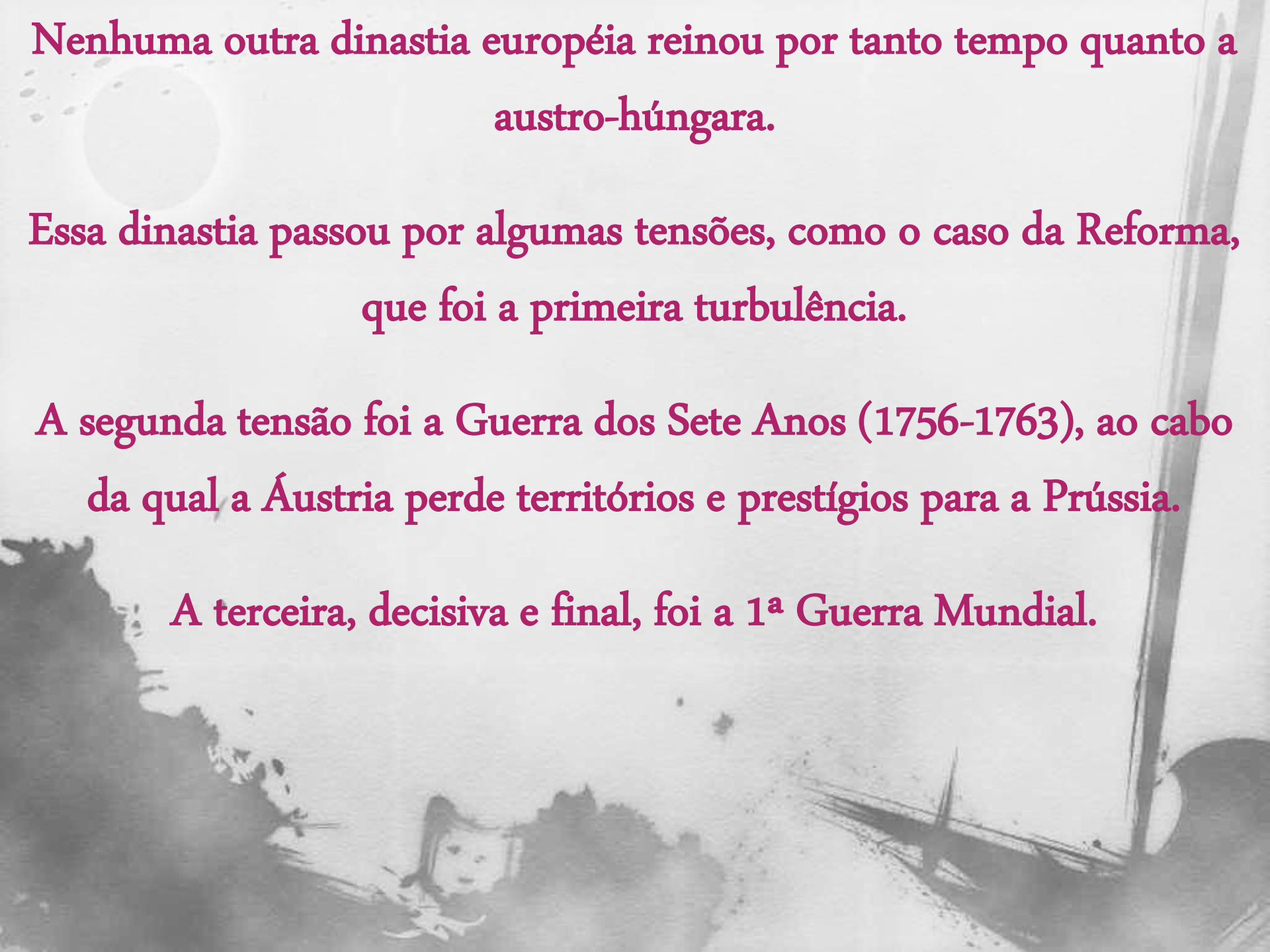
4. A quarta fase vem com a dissolução do Sacro Império em 1806.

A partir daí, a organização do império austríaco volta-se para os chamados territórios do Danúbio.

O ano de 976 foi um marco na história da Áustria. O imperador romano germânico designa Leopoldo de Babenberg como marquês dos territórios a sudeste do império.

Os Babenberg reinaram na Áustria por 270 anos, até 1246.

A eleição como rei, em 1273, do conde Rodolfo de Habusburg consolidou o poder da Casa d'Áustria, que foi até 1918.



Nenhuma outra dinastia europeia reinou por tanto tempo quanto a austro-húngara.

Essa dinastia passou por algumas tensões, como o caso da Reforma, que foi a primeira turbulência.

A segunda tensão foi a Guerra dos Sete Anos (1756-1763), ao cabo da qual a Áustria perde territórios e prestígios para a Prússia.

A terceira, decisiva e final, foi a 1ª Guerra Mundial.

“O mosaico austro-húngaro, em 1913, é composto de 12 comunidades nacionais distintas, perfazendo 52 milhões de habitantes (...)” (p.210).

O império austro-húngaro foi constituído em 1804, por Francisco I (1792-1835). Em 1806, Francisco I declara extinto o Sacro Império Romano-germânico.

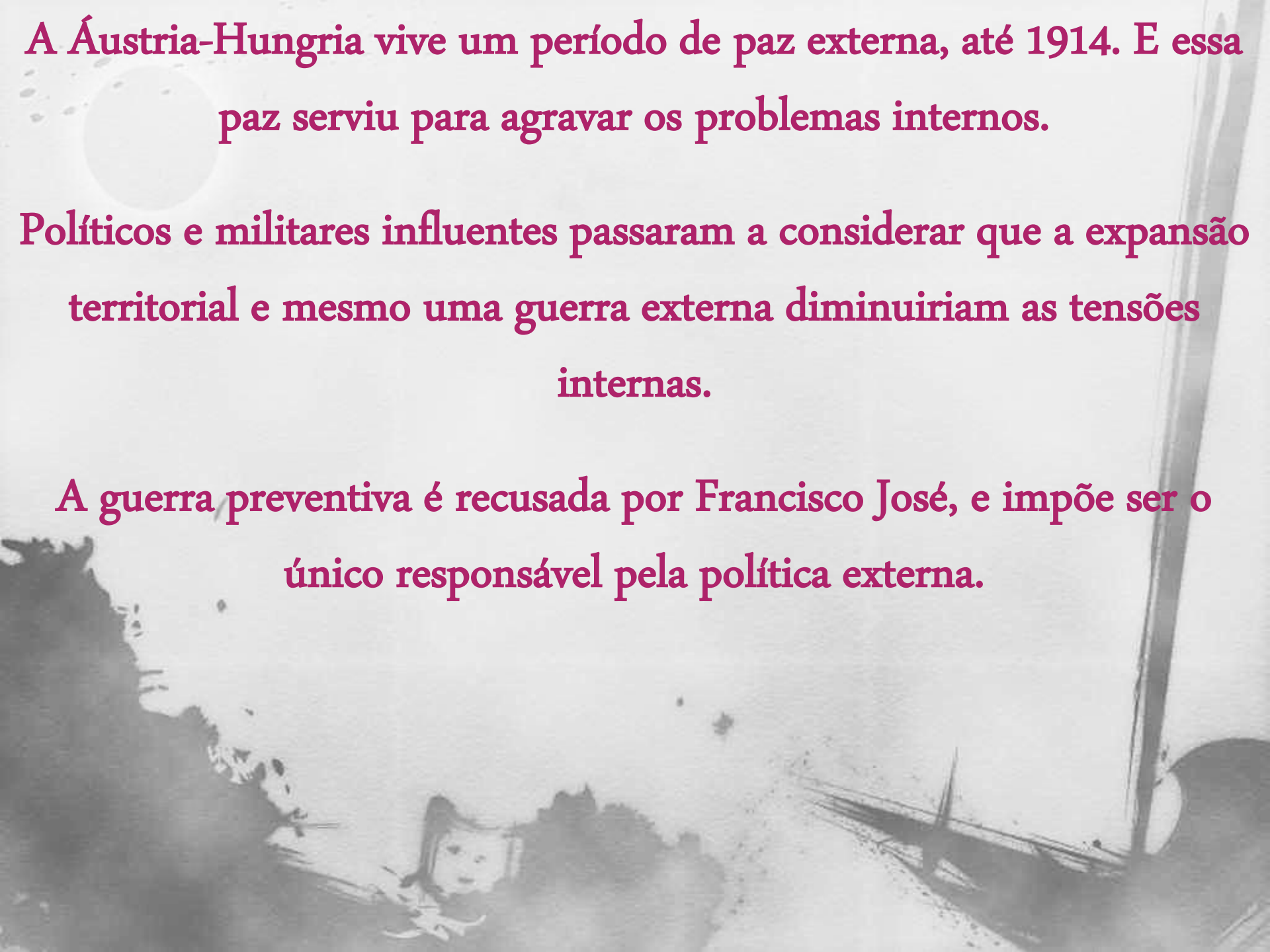
Em 1867, o imperador Francisco José (1848-1916) transformou o império em uma colagem de dois Estados, unidos na pessoa do soberano (como imperador da Áustria e rei da Hungria).

Martins afirma que “a insensibilidade e inabilidade política em lidar com as minorias foram fatores importantes no agravamento do quadro de fragmentação do império e, conseqüentemente, de seu colapso em 1918” (p.211),

A fragilidade do império austro-húngaro encontrava-se igualmente submetida aos avatares da política internacional.

A partir de 1866, a Áustria perde sua importância no mundo europeu, ultrapassada pelos sucessivos triunfos da Prússia, pela unificação da Itália e não era bem vista pela Rússia.

Em 1879, Bismarck celebra um acordo de defesa mútua com a Áustria-Hungria, e essa entente se estendeu para a Tríplice Entente com a adesão da Itália em 1882.

The background features a faint, artistic illustration. At the top left, a large, glowing sun or moon is depicted. Below it, a figure is visible, possibly a woman in a long dress, standing in a landscape. To the right, a tall, thin structure, possibly a tower or a monument, rises into the sky. The overall style is soft and painterly, with a muted color palette.

A Áustria-Hungria vive um período de paz externa, até 1914. E essa paz serviu para agravar os problemas internos.

Políticos e militares influentes passaram a considerar que a expansão territorial e mesmo uma guerra externa diminuiriam as tensões internas.

A guerra preventiva é recusada por Francisco José, e impõe ser o único responsável pela política externa.

O reinado de Francisco José foi marcado por centralização de poder, e tendia a assumir pessoalmente as responsabilidades de governo.

Francisco José e a Áustria-Hungria se superpunham e não se podia pensar nesta sem aquele. O que acabou se confirmando, pois com a morte de Francisco José, logo o império desmoronou.

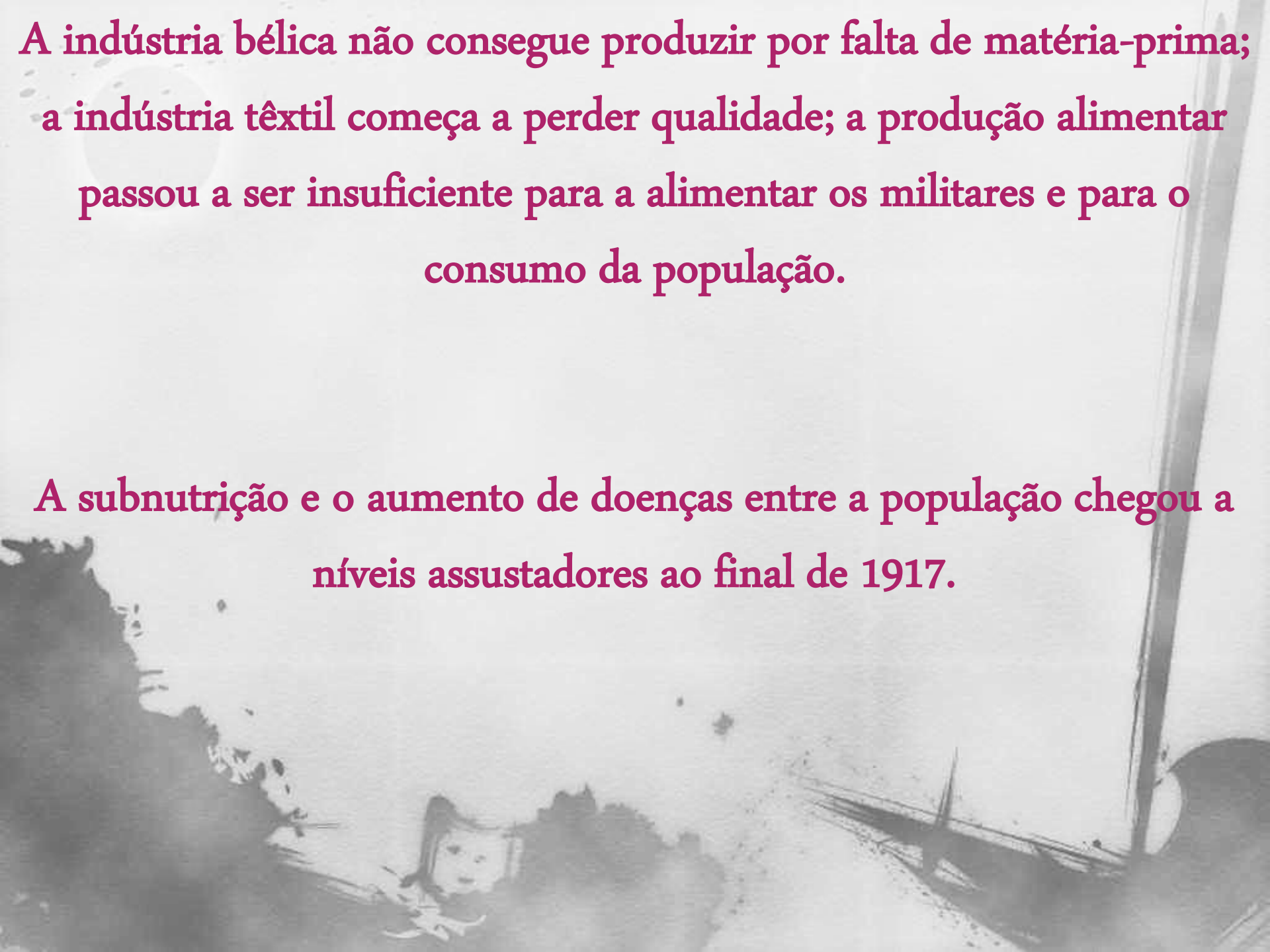
Conteúdo cedido, organizado e editado pelos profs. Rodrigo Teixeira e Rafael Ávila



Com as pressões externas da 1ª Guerra Mundial, o império austro-húngaro começa a decair. A população sofre com as restrições econômicas, a comida começa a acabar, tropas também sobrem com falta de alimentação e material.

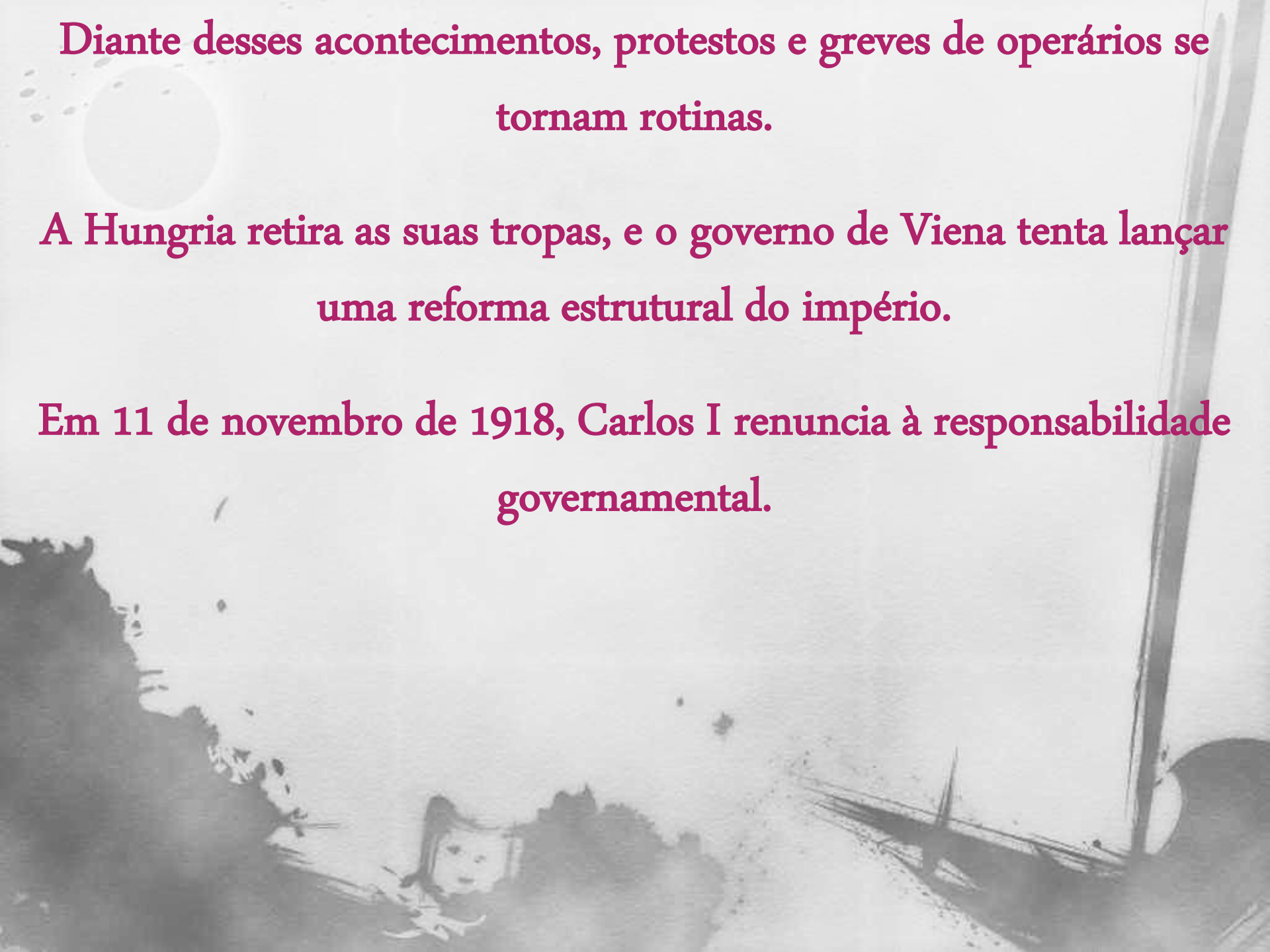
Em 1916 e 1917, o abastecimento do império se agrava ainda mais.





A indústria bélica não consegue produzir por falta de matéria-prima;  
a indústria têxtil começa a perder qualidade; a produção alimentar  
passou a ser insuficiente para alimentar os militares e para o  
consumo da população.

A subnutrição e o aumento de doenças entre a população chegou a  
níveis assustadores ao final de 1917.



Diante desses acontecimentos, protestos e greves de operários se tornam rotinas.

A Hungria retira as suas tropas, e o governo de Viena tenta lançar uma reforma estrutural do império.

Em 11 de novembro de 1918, Carlos I renuncia à responsabilidade governamental.

Em 12 de novembro de 1918, a Assembléia Nacional provisória da Áustria de língua alemã proclama a república e, no dia 13, Carlos I assina o documento análogo de renúncia, válida para a Hungria.

Os aliados, vencedores, deixaram claro que a culpa pelos atos da guerra eram apenas da Áustria.

“Não é de se admirar, pois, que inúmeras lideranças nacionais no império, em especial polonesas, tchecas e húngaras, tivessem visto nessa maneira de julgar o estado político interno Áustria-Hungria, por parte dos aliados ocidentais, uma excelente oportunidade para desembarcar de qualquer solidariedade com Viena e com os Habusburgos.” (213).



# Império Austro-húngaro: *finis Austriae* ou o Ocaso da Monarquia do Danúbio

EUROPA: DIVISÃO POLÍTICA EM 1914 E PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

- Triplíce Aliança (1882) e aliados
- Triplíce Entente (1897) e aliados
- Mai 1915 - Itália entra na guerra, mas do lado da Triplíce Entente
- Países neutros
- Países invadidos pelas tropas da Alemanha e Áustria-Hungria



MARTINS, Estevão C. de Rezende. Império Autro-húngaro: finis Austriae ou o Ocaso da Monarquia do Danúbio. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; CABRAL, Ricardo Pereira; MUNHOZ, Sidnei J. (coordenadores). Impérios na História. Ed. Elsevier. Rio de Janeiro, 2009.

